

ORREPUBLICANO

PROPRIEDADE

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Comp. e Imp. Tipografia Pires

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

Centro Democrático Vimaranesense

A PROPÓSITO DA GREVE

A' hora em que, pela morosidade dos trabalhos dum jornal de provincia, temos de escrever as duas palavras dum artigo de fundo, chega-nos a noticia de se terem declarado em greve os operários curtidores de Rua de Couros.

Não queremos, com as leves mas reflectidas considerações que o facto nos sugere, irritar os ânimos sempre naturalmente excitados nestas conjunturas, mas não nos vergamos tambem á cobardia de occultar o que pensamos. Demais quem gastou os melhores anos da mocidade na defesa das classes trabalhadoras e chegou, apenas movido de desinteressado amor por elas (de confraternização e reconhecimento das suas condições dificeis de existencia) ás mais extremas doutrinas filosóficas, e procura andar ao par do movimento económico, tem alguma obrigação de falar e o direito mesmo de fazê-lo claramente, amigavelmente.

Temos pelas homens de Rua de Couros, patrões e operários, uma decidida simpatia. Gostamos daquela franqueza rude e viril, da honestidade elemental, orgânica, que os caracteriza, dos habitos simples de trabalho, que os levam a uma camaradagem entre uns e outros como não existe em qualquer outra industria nem em outro meio. O operário entra cedo na fábrica? Mas nós conhecemos, até entre amigos muito queridos, quem saia de casa para o trabalho, industriais de cortumes, ás quatro horas da manhã, patrão que já tem a fábrica aberta e já está a trabalhar quando chegam os primeiros empregados. Dessa boa e leal camaradagem, que é uma das coisas que mais nos impressiona naquêl meio salutar, deram ainda este ano os patrões provas definidas atendendo várias reclamações dos operários e por forma que, digam o que disserem—porque se argumenta sempre em qualquer sentido—estão em geral em condições de sensivel melhoria relativamente a muitos colegas doutras indústrias.

Mas que não seja assim... As condições actuais obrigam todos, os mais ricos, a cortes no orçamento doméstico e há que reconhecer-se que

muitos comerciantes, muitos pequenos proprietários, muitos empregados públicos, muitos bachareis ganham menos do que alguns operários curtidores. Economicamente—o argumento não procede, bem o sabemos, mas em todos os fenómenos sociais deve atender-se, relaciona-los, com as condições da propria sociedade. Teórica e praticamente, os operários tem o direito indeclinavel, reconhecido na lei, de se pôrem em greve. Alegam, e até certo ponto com razão, com a crise, aliás atenuada, das subsistências e p-dem naturalmente aumento de salário. Mas será isso justo, encarando-se o problema pelo lado que ambem aos patrões interessa, pois que estes sofrem a mesma crise em mais larga escala e mais profundamente?

Temos sérias dúvidas. Podíamos dar publicamente a nossa opinião. Não o queremos fazer.

Para nós a questão essencial é outra—a da inoportunidade da greve. E, sob esse ponto de vista, é abertamente que a condenamos. O direito á greve não exclue o dever muitas vezes de a evitar. Como agora. A não ser em casos excepcionais, de que se não trata, não ha o direito por mais que a lei o reconheça, de lançar mão de um movimento perturbador, de desastrada repercussão entre nós e de detestavel efeito lá fóra. Enquanto os homens se batem como soldados, as mulheres dos países beligerantes dedicam-se, tranquilamente, ás mais árduas tarefas. Todo o operariado, e quanto miseravelmente pago, descansa das suas reclamações para se consagrar sem desfalecimento e sem horários ao bem comum.

A conferencia nacional das Trades Unions inglesas resolveu suspender o descanso todos os dias, enquanto durar a guerra. E' uma questão de patriotismo, é um dever mais forte vencendo, por algum tempo, um direito: mesmo sagrado.

Mas não pode comparar-se... Se a atmosfera é a mesma porque pensar diferentemente?

Não são porventura as mesmas as nossas responsabilidades? Inegavelmente.

Fazemos ardentes votos, sem mais intromissão na contenda, para que, ao ser publicado este artigo, ele já não tenha razão de ser. Não enfileiramos ao lado de determinados interesses—o nosso caracter está superior a tão mesquinha suspeita. E, só se esquecemos o muito que queremos e devemos ás classes trabalhadoras, poríamos fingimentos nas nossas palavras.

E' simples, como dizia Comte, resolver conflictos desta natureza—basta que haja, dum lado e doutro, um pouco de sentimento.



Lirica

Dôce Maria,
Terna Adelaide,
Linda Pereira!
Não ha decerto na Andaluzia
Ama de cura, filha de Alcaide,
Mais adoravel, mais prazenteira!
Dôce Maria,
Terna Adelaide,
Linda Pereira!

Teus olhos meigos,
Teus peitos altos,
Teus pés pequenos!
Pervertem Santos, inspiram beijos,
Deixam os poetas em sobressaltos,
E aos labios trazem beijos amênos!
Teus olhos meigos,
Teus peitos altos,
Teus pés pequenos!

Cabelos finos,
Formosos dentes,
Gentil garganta!
Vendo essas graças, dons peregrinos,
Na tua esteira levas as gentes
Como se fosses alguma santa...
Cabelos finos,
Formosos dentes,
Gentil garganta!

E as lindas pernas?
Podesse eu vê-las,
Que imagina-las,
Embora passe noites eternas
A tornea-las, a concebê-las!
Não acno rinas para canta-las!
A's lindas pernas
Meinor e ve-las
Que imagina-las...

Lisas columnas
Com trepadeiras
Que são desejos...
Quadril que lembram gr. cas d'escuas
Sobre dormentes águas banzeiras,
D'alvas espumas por entre beijos...
Lisas columnas,
Com trepadeiras
Que são desejos...

E o resto? Aquilo
Que se não mostra
Mas se adivinha?
Não tenho verbo, não tenho estilo,
Coisa que possa dar uma amostra,
Pálida imagem, mesmo mesquinha,
Do resto... aquilo
Que se não mostra
Mas se adivinha.

Olhos moídos
E quebrantados
Pelo prazer...
Os nossos pobres cinco sentidos
São como pôtros desfreados
Quando esses olhos se deixam vêr...

Olhos moídos
E quebrantados
Pelo prazer...

Paixões ardentes
Não tem limites
Para os Abreus...

Sôb outros beijos concupiscentes,
Nos braços d'outros talvez palpites,
Mas ao lembrar-te dos beijos meus!

Paixões ardentes
Não tem limites
Para os Abreus...

(da deliciosa sátira humorística—
Bailatas—)

Antonio Feijó



Dr. Nicolau Felgueiras

Na tarde de sabado faleceu em Caminha, onde exercia com distincção os cargos de sub-delegado de saude e medico municipal, o Dr. Nicolau Felgueiras, da nobre casa d'este nome, e que tanto naquêla linda povoação como em Viana do Castelo era geralmente estimado e havido como clinico illustre. Atacado por uma dolorosa enfermidade, suportou com resignação corajosa a sua marcha devastadora e fatal.

A seu filho, o nosso querido amigo Mariano Felgueiras, a expressão sincera do nosso pesar.

Metchnikoff

E' realmente uma perda para a sciência a sua morte. Sábio dos mais illustres, trabalhador infatigavel, a sua vida foi inteiramente consagrada, na lutas obscuras, nas investigações pacientes do laboratório, ao bem da humanidade. Continuador da obra de Pasteur, estabeleceu novas doutrinas, de enicacia praticamente reconhecida, no combate contra as doenças infecciosas.

Metchnikoff trilhou tambem o caminho arduo da sociologia. Era

um optimista. Desinvolvendo a idea de Moebius—o pessimismo é uma fase da mocidade, substituído mais tarde por uma concepção serena—afirma que quanto mais o homem avança em idade, mais nêle cresce o amor á vida. Pode ficar pessimista em teoria, mas para haver pessimismo no sentimento é necessário sér nôvo. E neste sentido da vida cada vez mais intensa acompanhando o desinvolvimento do homem que Metchnikoff assenta a sua filosofia do optimismo na obra—«Essais optimistes».

O livro, largamente discutido em filosofia, defende um ideal nôvo a—orthobiose—«o desinvolvimento do homem tendo por fim uma velhice longa, activa e vigorosa, alcançando o ultimo periodo com a sensação de saciedade da vida e com o desejo da morte». Diminuindo sucessivamente os grandes males sociais, no futuro não se realizará nem o ideal kantiano, o homem justo por simples dever, nem o ideal spenceriano, o homem instintivamente altruista—o ideal que a humanidade realizará no futuro será antes: «—homens que se bastem a si mesmo e não permitam que lhes façam o bem.—» A orthobiose funda-se no conhecimento da natureza humana, é uma moral científica com o caracter especifico da hygiene do individuo, interessadamente aconselhadas sob varios aspectos, por isso que fundamentalmente tende á prolongação da vida, a uma velhice risonha.

A ignorância, diz, é um dos actos mais imorais por isso que moral se funda em conhecimentos scientificos.

E' a filosofia bem humorada e forte, viril, dum homem ateuo a lutar contra a morte, a dum trabalhador, o ideal dum medico...

No antro escuro, onde choram das paredes gotas sujas de agua, encaivoado, soando, o ferreiro bate pancadas fortes com o martelo na vara de ferro—pam—pam... Os tôles soprando levantavam uma nuvem de carvão miudo e na bigorna as pancadas vão caindo, num som metálico e dormente, uma e outra—pam—pam..., a intervalos iguaes, sem descanso.

Mas a torja esta apagada e do ferro, que o fogo nao abraçou, não chispam faiscas. Para que moirças tu, ferreiro, se o teu trabalho é estéril e atordôas com o barulho toda a visinhança? Porque?... para dar as almas sempre ingenuas e candidas a illusão duma fadiga enorme e entreter a esperança de que, malhando em ferro frio, assim como o ha-de vergar, assim convencerá o publico, o transeunte desprevenido, de que são verdadeiras as suas mentirosas pancadas—pam—pam...

Do Código das leis de Hammurabi

(Rei da Babilonia a. 2285—2.12 a. C.)

42—Se alguém tomou de arrendamento um campo para o



NOTICIÓSA

Inspeções militares

Conforme determinações superiores, todos os mancebos do contingente de 1916, inspeccionados este ano, que foram isentos temporariamente e definitivamente, tem de comparecer imediatamente na secretaria da Câmara Municipal deste concelho, a fim de receberem guias para se apresentarem, desde o dia 24 do corrente mês em diante, á Junta de revisão, em Braga.

Qualterianas

Foi contratada a banda de infantaria 30, de Valença, para o concerto, no jardim público, do 3.º dia das festas, 7 de Agosto.

Ha interesse em ouvir esta banda, que goza de excelente reputação e muito apreciada tem sido em terras de Hespanha, onde tem dado concertos e obtido prémios pela correcção com que se tem apresentado.

A *marcha milaneza*, êsse original e surpreendente cortejo luminoso, oferecerá, este ano, interessantes surpresas.

As touradas vão ser o que de melhor ha na arte e as iluminações dum brilho inextinguível.

Contribuições

A Comissão Executiva da Câmara Municipal, numa das suas ultimas sessões, resolveu cobrar por administração própria as contribuições directas que incidem sobre as contribuições gerais do Estado, organisando-se para êsse fim, os respectivos lançamentos.

Exames

Resultado das provas escritas, no nosso liceu:

Curso geral, 2.ª secção, 5.ª classe, —ex luidos os n.ºs 2, 9, 13, 19, 21, 42, 47, 48 e 49.

Provas orais— dia 16— Curso geral, 2.ª secção (5.ª classe), ap. I-abel de Freitas Costa Araujo, 10 valores; Adelino de Sousa Vasconcelos, 13 val.; Alcino Pastor Barreto, 12 val.; Alfredo Borges Dias de Sá, 11 val.

Dia 18— Ap.: Anselmo José de Sousa Magalhães, 12 val.; Antonio Barros da Rocha Carneiro, 13 val.; Emidio Guerreiro, 15 val.; esperados, em francêz: 1.

Visita

Vieram, na quinta feira, a esta cidade, de visita aos seus colegas, os professores primários officiaes de Amares, acompanhados do seu digno inspector.

Chegaram cêrca das 12 horas, sendo-lhes feita uma entusiástica e carinhosa recepção, realisando-se a sessão de boas vindas num dos salões do edificio das escolas centrais.

Foi-lhe oferecido um jantar no Grande Hotel do Toural e depois realisou-se outra sessão nas escolas centrais, que correu animada e em proficuo estado de confraternisação.

Devem os nossos visitantes ter retirado possuidos das melhores impressões.

Está nesta cidade, o sr. Luis Antonio Pereira, grande bemfeitor da nossa linda estancia da Penha.

Actos de benemerencia

O snr. José Marques Coelho, capitalista portuense, que se encontra em Visela, a uso de banhos, mandou entregar 5400 ao Asilo de Mendicidade, do Campo da Feira, para melhorar o jantar dos albergados, no dia 9 de Agosto, e igual quantia á Conferencia de S. Vicente de Paulo, para, no mesmo dia, ser distribuida pelos pobres protegidos por aquela instituição.

Não são os primeiros actos de benemerencia do sr. Marques Coelho para com as instituições de caridade vimaraesenses, de que prova ser um carinhoso bemfeitor.

Transferencias

Foram transferidos para o regimento de infantaria 20, os snrs. Capitão Manoel Machado Soares de Sousa, alferes João Alves Ferreira e tenente medico miliciano Antonio L. Morais.

No quartel general, 8.ª divisão militar, fez exame de 1.º sargento ficando plenamente aprovado, o 2.º sargento de infantaria 20, sr. Antonio de Lacerda Pinto.

Na policia

Está a concurso, por espaço de 30 dias, uma vaga de 1.º cabo da policia civil

Os concorrentes deverão satisfazer ao exigido no artigo 13.º do regulamento geral da policia civil, de 21 de Dezembro de 1876.

Teatro

D. Afonso Henriques

Brevemente fará a sua estreia nesta cidade sob a direcção dos illustres artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho a *Companhia do Teatro Ginasio de Lisboa*, com as peças que obtiveram em Lisboa e Porto desenas de representações *O Paes do Regimento* e o *Snr. Rubal*.

A assinatura para estas duas recitas estará aberta na Tabacaria Havenesa.

EDITAL

Regimento de Infantaria de Reserva N.º 20

Revista de Inspeção

Faço saber, por esta fórma, ás praças das tropas de reserva e licenciadas pertencentes ás diferentes armas e serviços, domiciliadas nas paróquias do concelho de Guimarães, devem comparecer no Quartel do regimento de infantaria de reserva n.º 20, nos dias abaixo designados, ás 12 horas com as respectivas cadernetas militares, e os artigos de uniforme, a fim de lhe ser passada a revista de inspeção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças das tropas de reserva e licenciadas que, com os referidos artigos e cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do regimento de infantaria de reserva n.º 20 em Guimarães em qualquer dos 15 dias que precedem o fixado para a revista de inspeção das 12 horas até ás 14, são dispensados de comparecer no dia marcado.

As praças das tropas de reserva licenciadas e doutras armas e serviços que faltarem a esta obrigação especial serão punidos nos termos do citado regulamento.

Quartel em Guimarães: 21 de Julho de 1916.

Joaquim de Sá e Melo
Tenente Coronel

Dia 9 de Setembro—Abação (S. Christovam S. Thomé)—Airão (Santa Maria-S. João Baptista)—Aidão—Arosa—Atães—Costa-S. Torquato.

Dia 10—Balazar—Barco—Briteiros (Santa Leocadia Sauto Estevam

—S. Salvador) Oreixomil—Moreira de Conegos—Rome.

Dia 17—Azorem—Brito—Caldas de Vizela (S. João Baptista S. Miguel) Pinheiro—Vizela (S. Faustino—S. Paio).

Dia 24—Calvos—Gandoso (S. Martinho S. Tiago)—Castelões—Condor—Corvite—Guimarães (Santa Maria da Oliveira)—Oleiros—Paraizo.

Dia 1 de Outubro—Donim—Fermilões—Figueiredo—Gandarela—Gemeos—Gominhães—Gonça—Guimarães (S. Sebastião)—Infantas.

Dia 8—Gondar—Guardizela—Matamá—Mezão Frio—Urgeses—Caldelas—Guimarães (S. Paio).

Dia 15—Infias—Leitões—Lobeira—Longos—Lordelo—Mascoteles—Nespreira—Rendufe—Serzedelo—Gondomar.

Dia 22—Prazins (Santa Eufemia—Santo Tirso)—Sande (S. Clemente—S. Lourenço S. Martinho—Vila Nova)—Serzedo—Silvares—Vermil.

Dia 29—Pencelo—Pentieiros—Polvoreira—Ponte Selho (S. Christovam—S. Jorge S. Lourenço)—Souto (Santa Maria—S. Salvador)—Taboadelo—Tagilde.

EDITAL

António Caires Pinto de Madureira, Tesoureiro de Finanças de 1.ª classe e Administrador do Concelho de Guimarães:

Faz saber que, conforme o determinado superiormente, todos os mancebos do contingente de 1916, inspeccionados este ano, que foram isentos temporaria e definitivamente, tem de comparecer no dia 23 do corrente na Câmara Municipal deste concelho, a fim de receberem guias para se apresentarem desde o dia 24 em diante, á Junta de Revisão em Braga.

Para constar se passou o presente edital e outros que vão ser afixados em todos os lugares publicos deste concelho.

Administração do Concelho de Guimarães, 20 de Julho de 1916.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretário o subscrevi.

O Administrador

Antonio Caires Pinto de Madureira

Folhetim

N.º 8

F. Petrucci de la Gattina

MEMÓRIAS DE JUDAS

(tradução expressamente feita; direitos reservados)

Na manhã seguinte, como Modin fica apenas a três horas de Jerusalem, enquanto se punha a caminho a escolta a pé e a imensa série de bagagens e de animais que acompanhavam Claudia, esta seguida por Flaccus, Jonathan e a hoste num dia, chegando á colina, montou a cavallo para ir visitar o túmulo de Matthathias. Jonathan, — do cêrro onde se avista a largura da magnifica planicie, o altivo vale de Askalão, o mar longinquo sem navegadôres, — indicou a Claudia, levantando-se em frente, a montanha rude, sombria, abrupta, onde se refugiou Matthathias com os filhos, depois de têr morto os idólatras e arrancado Jupiter do templo de Modin; acima, á esquerda, coroado de nuvens, o alto cume de Beth horon, onde Judas Machabeu esmagou Serão, outro general de Antiochus — um contra vinte —, como já destroçara e matara Apollonius, como havia de vencer Lysias, em Emmaus, na planicie que diante dêles se alongava, e Nicanor, em Adasa, que se via quatro milhas mais longe.

—Luta de gigantes, exclamou Jonathan, sólo regado de sangue heroico, que illustrou a nação, a vingou de ultrages passados, lhe criou uma nova vida e a matou por fim.

—Como — matou a? perguntou Claudia.

—Por certo, respondeu com tristeza Jonathan. Quando os Machabeus arrasaram o altar pagão em Modin, Israel sómente nos livros sagrados existia. A fé israelita tinha caído na indiferença do povo, por causa das leis dos conquistadôres estrangeiros. O Templo estava profanado, defêsa a leitura das nossas velhas leis, a circuncisação acabara, a observação do sabbath fora prohibida sob pena de morte, a successão dos grandes sacerdotes encontrava-se interrompida. Onias, o verdadeiro pontifice, fugiu no meio dos Judeus, que foram povoar Memphis e as margens do Nilo. Nem um só Judeu entre mil sabia ler o hebreu. O chaldaico, o syriaco, o grêgo substituíram a lingua em que Moisés falara em nome do Senhor, David cantara e Salomão ensinara. Mas os Machabeus eram mais omens do mundo, politicos, soldados, oradôres, administradôres do que sacerdotes. Desendiam dos exilados de Babyllonia, mas não da velha camada da aristocracia judia que

se conservára fiel aos costumes, ás leis, ás tradições, aos usos, á organização social de nossos pais. Com êles subiu ao poder o partido da nacionalidade politica e da retórma. Acumularam o duplo poder civil e religioso. Substituíram a tradição oral á lei escrita de Moisés; a teória pessoal e vária, lei viva do grande colégio, ao pacto do sumo legisladôr. Provocaram e favoreceram talvez o scisma, e detam causa a que o povo judeu se dividisse em saduceus, êssénios, phariseus, quando Moisés estabeieçera uma só fé, um rito, uma arca, um tabernáculo, um templo, uma convenção (uma carta como diriamos hoje) para todo o povo de Israel. A unidade do sacerdotio de Moisés, opôs-se o scisma que triunfou no govêrno civil e se impôs á crença religiosa. Moisés, David, Salomão, os judeus que haviam conduzido o povo judeu do Egipto, seriam estrangeiros, do tempo dos Machabeus, no grande colégio, na sinagoga, no sanhedrio, para a escola de Hillel e de Shammai, para os grandes sacerdotes principes, para os Samaritanos, para os Judeus. Moisés era apenas uma lembrança, uma velha gloria nacional, e mais nada. A massa de bronze, bruta mas compacta e sólida, que Moisés forjara á prova da arremetida de todos os povos que cercavam Israel, foi partida pelos Machabeus, que a queriam polir e adaptar aos costumes do dia. E desde então, a condenação capital do povo judeu estava lavrada. Nós já não somos nós próprios: somos todo o mundo, para todo o mundo. Querendo criar uma nação, os Machabeus criaram um estado. O caracter politico, assim desnaturado, desinvolvera-se: a alma da nação fora quebrada. Em Modin começou a reacção contra o estrangeiro, mas em beneficio dum só partido da nação, que exagerou o perigo e não compreendeu a essencia do caracter do povo judeu. O rabi tomou o lugar de Deus.

E assim dizendo, sempre a caminhar, dirigindo-se ora a Claudia ora a Flaccus, foi Jonathan o primeiro que entrou nos desfiladêros e gargantas das montanhas, onde comêça a ascensão para Jerusalem.

Não havia caminho. A oliveira, o loureiro, o mirto, a amendoeira, a giesta de flor de ouro, o milho cresciam ainda no meio daquêle escadario de rochas; mas, e á medida que se subia, o espinheiro, o roble, o carvalho, a estêva, a urze, o pigo dos rochedos, a pedra escura ou vermelha tornavam-se mais abundantes. Seguiam o leito das correntes. Não encontravam senão guardadôres de cabras ou pobres paisanos a pé, ou um rabi montado na jumenta. Um grande silencio por toda a parte. Ao occidente, virando-se, viam ainda o mar; em frente, alturas sobre alturas; ao lado, precipiçoes escorregadias. Não pararam em Kirjath Jearim, onde os Danizas de Zorab e de Eshtaol collocaram as tendas, antes de subirem á casa de Micah, no monte Ephraim e de roubar o ephod, o teraphim e as imagens de metal. Foi ali tambem que, durante vinte anos, a arca do Senhor esteve em casa de Eleazar, depois que tinha sido perdida pelos Israelitas, tomada pelos Philisteus e collocada no Templo de Dagon em Ashdod, mais tarde vendida.

(Continúa)

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termas, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sódicas e cálcicas), cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioactivas

AS ÚNICAS AGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PELE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e genito-urinario; reumatismo; manifestações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção de uma Medica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTHERAPIA
CLINICOS DA EMPREZA:

Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes.

EPOCA TERMAL — 1 de Maio a 30 de Outubro

FARMÁCIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques 17 a 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapêutica.

Ao Ex.^{mo} corpo clínico
AOS SEUS AMIGOS
Ao público em geral

Participam-no

Manoel Jesus de Sousa & Ca

"PROSPERIDADE"

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Maritimos

Sede no PORTO:

RUA DE TRAZ, N. 7-2.

Agente em GUIMARÃES:

António José Peixoto da Costa

Rua da Republica, n. 144

DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO

Agência da Companhia de Seguros

PORTUGAL PREVIDENTE

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes.

Completo sortido em molduras para quadros.

Papel para forrar casas.

Azulejos e mosaicos.

Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Drogaria: Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.^{ta}

78, R. da República — Guimarães

CONFITARIA PARISIENSE



GENEROS

MERCARIA-PASTELARIA

EXECUTAM-SE ENCOMENDAS

PARA CASAMENTOS BAPTISADOS

ESPECIAL CAFF BRAZILEIRO



DOMINGOS VIVAREIRO & Co

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesse

(Publica-se aos sábados)

Ao Cidadão

Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração autónomas

Instrução primária

Instrução secundária

Música — Pintura

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesse

Publica-se aos sábados

Preço da assinatura

Ano	1520 cent.
Semestre	860 »
Brazil, ano (moeda forte)	2550 »
Numero avulso	503 »

Preços das publicações

Anúncios e comunicados, por linha	4 cent
Repetição, por linha	2 »
Permanentes, contracto convencional.	
Anúncios, não judiciais, para os seus sinantes 25 % de abatimento	